



REPÚBLICA DO SUDÃO

Superfície: 2.505.700 km².

População: 10.226.000 habitantes.

Forma de Governo: República.

Bandeira: Faixas horizontais, azul, amarela e verde.

Moeda: A libra sudanesa, equivalente a 2,80 dólares (cerca de Cr\$ 500,00).

Capital: Kartum, conhecida como a "Triplíce capital", porque se compõe de três cidades: Kartum, Omdurman e Kartum do Norte, ligadas por pontes que cruzam os rios Nilo Azul e Nilo Branco, 340.000 habitantes.

Cidades principais: Port Sudan, com 56.000 habitantes, centro comercial no Mar Vermelho; Wad Medani, com 57.000, capital administrativa da região de Gazira; El Obeid, com 70.000, cidade principal do Sudão Ocidental; Atbara, com 35.000, centro industrial.

Data Nacional: 1 de janeiro.

A história primitiva do Sudão confunde-se com a da Núbia, região que caiu sob o domínio dos faraós, da XVIII Dinastia (1580 A. C.), libertando-se por uma revolta dez séculos depois. No tempo dos romanos, foi fundado um poderoso reino local, com capital em Dongola. No Século VI, êste reino abraçou o cristianismo. Nove séculos depois, foi conquistado pelo poderoso reino de Fungí, no Nilo Azul, que adotara o islamismo, sendo sua capital, Sanaar, um dos centros culturais do Islã.

Em 1820, o pachá turco do Egito, Mohamed Ali, enviou duas expedições, que conquistaram o país, criando o Sudão Egípcio e fundando sua capital, Kartum. Essa conquista foi dilatada mais tarde até as fronteiras meridionais do Sudão. Uma revolta nacional, encabeçada por um líder Hohamed Armed, chamada o "Mahdi", capturou Kartum em 1885, e manteve o Sudão independente até 1898.

Em 1898, de uma expedição anglo-egípcia resultou a criação do Sudão Anglo-Egípcio, condomínio com administração separada.

Desde os fins da I Guerra Mundial, começou a desenvolver-se um movimento nacionalista pela independência total do país e, em 1953, a Grã-Bretanha e o Egito concordaram em que o povo sudanês decidisse do seu destino mediante um plebiscito, após três anos de governo próprio, sob supervisão internacional. Foi então eleito um Parlamento inteiramente sudanês, que, em dezembro de 1955, sem esperar o plebiscito, declarou a independência e proclamou a República. Em novembro do mesmo ano, todas as tropas egípcias e britânicas retiraram-se do país.

Em 1 de janeiro de 56, a R. do Sudão foi reconhecida como um Estado inteiramente soberano; a 19 desse mês, entrou para a Liga dos Estados Árabes e, a 15 de novembro do mesmo ano, foi admitida na Organização das Nações Unidas.

CONDIÇÕES ECONÔMICAS

A região norte do país é uma continuação do Deserto da Líbia; seu aproveitamento depende essencialmente da irrigação. A região sul é fértil, com abundante água e em certos lugares, coberta de florestas.

A produção agrícola principal é o algodão de fibra longa, cultivado, mediante irrigação, nas áreas de Kassala e Tókar, ao norte, e em estreitas faixas, marginais do Nilo. Outros produtos compreendem o trigo, milho, cevada, feijão, sésamo, borracha, tâmaras etc.

A pecuária é desenvolvida, com a criação de ovelhas (6 milhões), bovinos (5.500.000), camelos (2.000.000), asininos (500.000), cavalos (20.000) e outros.

A indústria moderna, recentemente introduzida no país, é encorajada por medidas governamentais. Legislação especial favorece o nascimento de novas indústrias. Por enquanto, o esforço industrial sudanês inclui uma moderna fábrica de cimento, que atende a quase toda a necessidade do país; modernas fábricas de óleo de amendoim, de sésamo e de caroço de algodão; salinas em larga escala, em Port Sudan; preparo e enlatamento de carnes; manufatura têxtil, cortumes, etc. Organiza-se a fabricação de açúcar e o preparo do fumo.

Em recursos minerais, há depósitos de ferro, cobre, linhito e ouro, este último explorado em Gebeit, perto do Mar Vermelho.

Um gigantesco empreendimento de caráter econômico, na zona rural, é o que vem sendo feito com êxito, na fértil área de Gazira, chamado as vezes "a maior propriedade cooperativa do mundo livre", porque é operada por uma parceria do governo e de 23.000 fazendeiros individuais. Aí, se verifica o mais espetacular exemplo de irrigação bem sucedida, pois 1.000.000 de acres de terras artificialmente irrigadas produzem quase todo o volume da safra algodoeira do país. É nessa região que se encontra a gigantesca Reprêsa do Senaar, no Nilo Azul.

Com êsses processos, espera o governo no futuro, cultivar tôda a área potencialmente irrigável entre o Nilo Azul e o Nilo Branco — um total de uns 5.000.000 de acres.

FINANÇAS E COMÉRCIO

Em sua política de desenvolver o comércio exterior, o governo sudanês tem concluído acôrdos de pagamentos com vários países. O sucesso dêsse plano é mostrado pela sensível modificação na sua balança comercial. As importações, de 66.900.000 milhões de dólares em 1947, passaram em 1956, para 129.900.000. As exportações, no mesmo período, subiram de 63.600.000 para 192.200.000.

As exportações do país consistem principalmente em algodão, goma-arábica e sésamo. A maior parte da goma-arábica do mundo, provém da área semi-árida de Cordofan, no oeste do Sudão. As importações incluem artigos manufaturados, cigarros e tabacos, carvão, fertilizantes, produtos do petróleo, veículos a motor, metais e gêneros de consumo como café, açúcar e chá.

Os bancos e filiais que operam no Sudão são o Banco Nacional do Egito, o Barclay's Bank, o Banco Otomano, o Crédit Lyonnais, Misr Bank e o Banco Árabe.

EDUCAÇÃO E CULTURA

O governo, do Sudão acha-se empenhado num plano quinquenal de expansão educacional que termina em 1960. No ano orçamentário de 1957-58, os gastos com a educação foram de 5.685.200 libras sudanesas equivalentes a esterlinas, representando uma porcentagem de 12,5% do orçamento total.

O governo declarou a instrução primária gratuita e obrigatória. O "curriculum" escolar começa aos 7 anos de idade e se prolonga por 12 anos, através das escolas intermediárias e secundárias, mantidas pelo governo, além de numerosas escolas particulares. O ensino superior é ministrado na Universidade de Kartum, com faculdades de Medicina, Direito, Artes, Ciências, Economias, Veterinária e Agricultura; no Instituto Técnico de Kartum, de treinamento profissional; e no Instituto de Educação de Bakhter-Ruda, para formação de professôras.

Existem no Sudão cinco bibliotecas públicas. A de Omdurman, na capital, conta com 25.000 volumes e tem uma frequência mensal de 3.000 pessoas.

A imprensa é representada por 11 jornais diários em Kartum, sendo dois em inglês e o resto em árabe; mais 27 periódicos publicados em todo o país, um em grego e o resto em árabe.

A radiodifusão é feita, em árabe, inglês e dialetos sudaneses do sul, pelo Serviço de Radiodifusão, que tem seus estúdios em Omdurman e é administrado pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Dada a extensão do país (mais de um quarto da superfície do Brasil), os transportes e comunicações constituem um problema importante. Há entretanto, uma rede ferroviária de cerca de 4.000 quilômetros, ligando a capital com o Egito e com Port Sudan, no Mar Vermelho e uma rede rodoviária de cerca de 22.000 quilômetros. Além disso, a navegação fluvial, pelo Nilo cobre aproximadamente 4.000 quilômetros.

O Brasil se encontra em situação especialmente favorável para servir de elo ou traço de união entre o mundo afro-asiático e as grandes potências ocidentais. Povo democrático e cristão, cuja cultura latina se enriqueceu com a presença de influências autóctones, africanas e asiáticas, somos etnicamente mestiços e culturalmente mesclados de elementos provenientes das imensas áreas geográficas e demográficas que neste século desabrocham para a vida internacional. Além disso, os processos de miscigenação com que a metrópole portuguesa nos plasmou facilitaram a nossa democracia racial que, se não perfeita como desejaríamos é, contudo, a mais avançada do mundo. Não temos preconceitos contra as raças coloridas, como ocorre em tantos povos brancos ou predominantemente brancos; nem preconceitos contra os brancos, como acontece com os povos predominantemente de côr;

“Afonso Arinos, Ministro das Relações Exteriores.”

ERKOWIT, A PETRÓPOLIS DO SUDÃO

A República do Sudão possui uma costa de quilômetros sobre o Mar Vermelho. Nela fica Port-Sudan, seu principal porto e grande centro comercial. O clima, dada sua posição equatorial, é naturalmente quente. Entretanto, a 40 quilômetros ao sudoeste de Port-Sudan, há um paraíso de verdura, de temperatura amena, de repouso, de maravilhosas paisagens — que é Erkowit, centro privilegiado de turismo e veraneio.

Erkowit é um platô côncavo entrecortado por morros que se elevam até 1.000 metros acima do nível do mar, cobertos por árvores, bosques e grama. O verdejante do local é devido em parte à natureza do solo, mas principalmente à umidade do inverno (Shaboura) junto com os ventos marítimos que batem no penhasco oriental resfriando e regando a região. É um encantador lugar de atraentes panoramas. Os cumes dos morros oferecem uma magnífica cena do Mar Vermelho a 40 quilômetros de distância. As rampas dos morros são cobertas por vegetação sempre verde e atraentes trilhas em zigzague, que levam ao alto e constituem o encanto dos apreciadores do montanhismo.

O nome de Erkowit deriva de uma planta semelhante ao alfaneiro, que lá cresce em abundância. Outra teoria diz que provém de um nome original "Arakit", derivado de uma planta sempre verde com florzinhas muito miúdas, de forte perfume, e seus pequenos galhos são usados como escovas de dentes.

O local começou a ser procurado em 1901, por turistas e outros visitantes. Tornou-se em seguida o quartel-general de verão do Estado-Maior do Governador do Sudão. Mais tarde, novos melhoramentos foram realizados ligando-o com tôdas as partes do Sudão e, com o resto do mundo. Um hotel moderno e bem equipado foi estabelecido pelo Serviço de Abastecimento do Sudão. Construíram-se modernos campos de esporte e desenvolveram-se todos os elementos de conforto e acomodação tornando o local perfeito para os que procuram repouso e tranqüilidade.

As vizinhanças apresentam grande número de belos passeios. Organizam-se excursões em automóveis ou a camelo, conduzidos pelos famosos "Hadendawa" (os "Fuzziwuzzy" de Kipling), divulgando-se, assim, a natureza do Sudão, seus animais silvestres e o primitivo modo de vida do interior. Nas cercanias, o visitante encontra também antigas inscrições rupestres e velhas minas de ouro que foram exploradas, séculos atrás, pelos egípcios, romanos e árabes e constam do mais velho mapa do mundo, o Papiro Turin. Erkowit tem também uma longa história, datando de cerca de 4.000 anos. Seus habitantes, no Século I, empenharam-se em guerras com os reis da Etiópia e foram os famosos Blemmies que combateram os exércitos romanos no Egito, pelos Séculos II e III, e excitaram a admiração do grande historiador Gibbon.

Erkowit é, assim, a Petrópolis do Sudão.

OS PRINCÍPIOS DA TÁTICA ANTI-REVOLUCIONÁRIA

J. HOGARD

1º — “Tratar de igual para igual com um movimento revolucionário totalitário não põe fim ao seu designio; facilita e ajuda seu sucesso”.

2º — “Todo território onde se realiza uma revolução armada deve ser isolado moral e materialmente do exterior, ao máximo possível”.

3º — “O processo da guerra revolucionária pode ser bloqueado tanto mais facilmente quanto mais cedo fôr combatido. Esta batalha de contenção se apóia na onipresença permanente das Fôrças da Ordem (no sentido amplo)”.

4º — “A conduta da luta contra a revolução totalitária só se pode conceber como a aplicação de uma estratégia e de uma tática da mesma espécie, verdadeiramente gerais (no sentido “civil-militar” e não mais “interar mas”), combinando em todos os escalões os meios de tôda natureza, políticos, psicológicos, administrativos, econômicos, sociais, culturais, militares, tendo em vista conservar (ou reconquistar) o apoio popular ao governo legal e, simultâneamente, destruir a organização e as Fôrças Armadas revolucionárias.

A aplicação dêste princípio essencial implica na realização da unidade de comando (no mínimo moral e intelectual), da unidade de informação, da ação psicológica, etc”.

5º — “A vitória contra a revolução totalitária, armada ou não, se apóia, antes de tudo, na destruição da “organização” político-administrativa-militar revolucionária. Esta “organização” deve ser considerada como o verdadeiro inimigo”.

6º — “A conquista (ou a conservação) de um amplo apoio popular é ao mesmo tempo o objetivo das autoridades legais e um meio essencial à vitória”.

7º — “A conquista (ou a conservação) do apoio popular, se baseia :

a) — Na conquista psicológica da população (ou na conservação da sua adesão moral). Esta se fundamenta de uma parte na exploração das contradições ideológicas da Revolução e de outra na Fé nos conceitos universais da civilização e na difusão desses conceitos”.

b) — No aperfeiçoamento contínuo da ordem antiga objetivando uma ordem nova capaz de consolidar as esperanças da população.

c) — Na organização do meio. Esta organização deve, em caso de necessidade e onde fôr preciso, tomar provisoriamente uma forma militar adaptada à organização civil (autodefesa). Sob sua forma de autodefesa em particular, esta organização será tanto mais sólida mais ela estiver de acôrdo com o desejo da população e quanto mais ela fôr encorajada por personalidades enérgicas e indubitáveis.

8º — “A destruição das Fôrças Armadas revolucionárias não é um fim, porém, antes de tudo, um meio para conquistar o apoio popular”.

9º — “Ad estruição das Fôrças revolucionárias pseudo-regulares não pode ser obtida apenas por meio do combate. Porém é possível “sufocá-las” e forçá-las a retornar à guerrilha, ocupando em fôrça as zonas onde elas possuem seus recursos humanos e material e fisicamente as sediando-as permarriais”.

10 — “O único método para reduzir as guerrilhas à impotência e, em seguida, fazê-las desaparecer consiste (antes retirando-lhes pouco a pouco o apoio da população) em esgotá-las monentemente com unidades adequadas em qualidade em quantidade, que atuam sempre na mesma zona e entre a mesma população que conhecem perfeitamente”.

11 — “A segurança dos eixos e pontos sensíveis em uma zona de guerrilha repousa, antes de tudo, não em uma proteção estática, sempre aleatória, porém, na criação de uma insegurança constante para as guerrilhas”.